



Primeiro painel discute, sob o ponto de vista econômico, a igualdade entre mulheres e homens

Os avanços alcançados ao longo dos anos pelas mulheres foram significativos e importantes. No entanto, ainda há muito a ser conquistado. Esse foi o tom do primeiro painel da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, realizado na manhã de ontem. Com o tema "As mulheres no momento atual do desenvolvimento econômico e social: desafios de um projeto de país com igualdade entre mulheres e homens e sustentável", o painel reuniu a professora adjunta da Universidade Federal de Pernambuco, Tânia Bacelar, a coordenadora-geral de Pesquisa e Desenvolvimento da Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério de Ciência e Tecnologia, Vera Soares, e a ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros.

O cenário econômico do país e o desenvolvimento que vem sendo registrado foram apresentados por Tânia Bacelar, que mostrou a fórmula aplicada para reduzir a pobreza e melhorar a distribuição de renda no Brasil, neste início de século 21. Em sua palestra ela mostrou como o investimento em políticas sociais resultou no aumento de renda das famílias. Associado à política de crédito, o país conseguiu crescer, economicamente, com o impulso do mercado popular. "É uma mudança significativa", ressaltou Tânia.



Vera Soares abordou a questão do trabalho e o desafio de alcançar um desenvolvimento sustentável, destacando a importância da participação da mulher na economia. Conforme apontou, 30% das famílias brasileiras possuem a mulher como figura de destaque. Melhores salários e a questão da divisão sexual do trabalho foram alguns dos desafios colocados, além do combate à violência. "A violência doméstica é um absurdo em uma sociedade dita moderna como a

brasileira", concluiu Tânia.

A ministra Luiza Bairros iniciou sua participação ressaltando a importância do anúncio feito pela presidenta Dilma Rousseff, na solenidade de abertura, pondo um ponto final nos rumores e boatos sobre uma possível fusão da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM). "É o primeiro grande resultado político desta Conferência", disse.

O painel contou com a coordenação de Rosana Ramos, secretária adjunta da SPM, e no encerramento a ministra Iriny Lopes reforçou a importância da autonomia econômica e o processo democrático da Conferência, para a definição de políticas públicas.

ENTREVISTA | ZÉLIA DUNCAN

Boa parte dos fãs pensam que a niteroiense Zélia Duncan, é brasileira. Isso a deixa feliz e intensifica a relação que mantém com a cidade onde passou a infância e o começo da adolescência. A artista realizou o show *Pelo Sabor do Gesto*, ontem à noite, movimentando a cena cultural da Conferência de Políticas para as Mulheres. O espetáculo estreou em 2010 e já passou por Brasília e por capitais como Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Curitiba, Recife, Belo Horizonte, além de outras cidades.

Apresentar um show na 3ª Conferência de Políticas para as Mulheres faz diferença?

Zélia Duncan - É uma felicidade a mais. Eu amo cantar em Brasília, que é também minha cidade e uma ocasião como essa, me enche ainda mais de orgulho e responsabilidade, no melhor dos sentidos.

O tema do evento é a autonomia das mulheres, uma delas, a cultural. Como você acha que se pode chegar a isso?

As mulheres têm avançado incrivelmente nos últimos tempos. Hoje somos arrimo de fa-

mília junto com os homens, pessoas que decidem, que realizam com as próprias mãos, é uma questão de prosseguir, acreditar, traçar metas e arrebatar cumplicidade.

Fale um pouco do show.

Pelo Sabor do Gesto é um show delicado, o que veio bem a calhar com a ocasião. Alterei um pouco o repertório, pois quis apimentar o ritmo, cantando Pagu, parceria com Rita Lee, que fala do papel da mulher e algumas outras canções para cantarmos juntas. Fiquei muito emocionada com o convite.

Autonomia econômica é tema de debates em 24 grupos de trabalho

A autonomia econômica e social das mulheres foi o principal tema discutido no primeiro dia de debates da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que acontece em Brasília até quinta-feira. Durante toda tarde, 24 grupos de trabalho discutiram a igualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho e os desafios do desenvolvimento sustentável.

Nas reuniões dos grupos de trabalho, as mulheres discutiram e votaram as 22 propostas feitas pelas cerca de 200 mil participantes das conferências estaduais e municipais que asseguram uma maior autonomia financeira para as mulheres. As integrantes dos grupos de trabalho elegeram as propostas que consideraram mais importantes e, na quinta-feira, as recomendações dos grupos de trabalho serão reunidas em plenário para o estabelecimento de uma agenda de prioridades para os próximos três anos.

Os pedidos feitos pelas conferências estaduais têm o objetivo de garantir a ampliação da participação e permanência das mulheres no mercado formal de trabalho, a inclusão produtiva e empreendedorismo nos meios urbanos e rural e o compartilhamento de responsabilidades domésticas no cotidiano, no uso do tempo e equipamentos públicos.

CRECHES

Para isso, as mulheres de praticamente todos os estados (AC, AL, AM, DF, PA, PB, PE, PI, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SP, SE, TO e BA) propuse-

ram a ampliação e a construção de creches ou de berçários e pré-escolas públicas e a presença desses equipamentos em órgãos, empresas e universidades. Para a SPM, a ampliação de creches está diretamente ligada à autonomia econômica das mulheres, pois permite que as mulheres trabalhem depois da maternidade.

As participantes das conferências estaduais e municipais em Alagoas, Amazonas, Distrito Federal, Minas Gerais, Bahia e Paraná pediram a garantia e a ampliação dos direitos das trabalhadoras domésticas, com especial ênfase na equiparação de direitos com os demais trabalhadores.

O trabalho doméstico é a principal ocupação feminina no país, mas a grande maioria ainda trabalha informalmente. Em 2009, segundo dados do Retrato das Desigualdades, 17,1% das mulheres brasileiras dedicavam-se ao trabalho doméstico e apenas 26,4% delas tinham carteira assinada.

TRABALHO

Para garantir a autonomia econômica feminina, as mulheres participantes dos encontros locais pediram, ainda, a criação e a ampliação de programas de qualificação e capacitação para o mercado de trabalho, a garantia de absorção de mão de obra feminina em grandes obras e eventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, a ampliação da licença maternidade para 180 dias para todas as trabalhadoras urbanas e rurais e a redução da jornada de trabalho para 40 horas.

Ao final das discussões, o governo federal pretende ampliar as políticas públicas voltadas para as mulheres brasileiras que assegurem uma maior participação feminina no mercado de trabalho, o que inclui o pagamento de salários iguais aos dos homens e a colocação de mulheres em cargos de chefia. A ministra Iriny Lopes, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, afirmou, em coletiva de imprensa, que o principal foco da conferência é discutir um programa nacional de autonomia econômica e financeira para as mulheres. "Precisamos reconhecer que ainda há desigualdades", afirmou a ministra.

GANHAM MENOS

Os dados mais recentes do IBGE (PNAD de 2009) comprovam as diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Enquanto a taxa de ocupação da população economicamente ativa masculina é de 76,6%, o percentual de mulheres trabalhando é de 52,4%. A taxa de pessoas em ocupações consideradas precárias é de 41,1% entre as mulheres e de 25% entre os homens.

As mulheres também ganham menos que os homens: o rendimento mensal masculino é de R\$ 1.154,61 e o feminino é R\$ 759,47. O governo federal também pretende acabar com a jornada dupla das mulheres: enquanto as mulheres que trabalham gastam 22 horas semanais em afazeres domésticos, os homens que também estão empregados gastam apenas 9,5 horas em tarefas domésticas.

**Acompanhem
a cobertura da
3ª CNPM**

Hotsite: www.conferenciadasmulheres.com.br

Blog: www.conferenciadasmulheres.com.br/blog

Twitter: www.twitter.com/SPMulheres

Facebook: www.facebook.com/SPMulheres

Rádio: 98,1FM